

## DROGAS, DESAVENÇAS, GESTAÇÃO E NASCIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONDUÇÃO DOS CUIDADOS

Beatriz Gonçalves Gomes<sup>1</sup>; Larissa da Silva Pereira Righi<sup>2</sup>; Grazielle Alves Flores<sup>3</sup>; Júlia Silveira Oliveira<sup>4</sup>; Karen Karen Ariane Bär<sup>5</sup>; Bruna Dedavid da Rocha<sup>6</sup>; Josiane Lieberknecht Wathier Abaid<sup>7</sup>; Regina Gema Santini Costenaro<sup>8</sup>

### RESUMO

Objetiva-se relatar a experiência acerca da assistência de enfermagem na redução de danos de uma puérpera ex-usuária de drogas em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem na disciplina atenção integral à saúde do neonato, criança e adolescente no Hospital Casa de Saúde no período de junho a julho de 2021. Constatou-se o início da vida sexual precoce, sem orientações em casa ou na escola sobre contracepção e ISTs, uso de cocaína pela primeira vez aos 18 anos até o início da gestação, além de álcool e cigarro aos 13 anos. Denota-se, a falha na educação em saúde nas escolas e que o programa PSE tem a missão de diminuir a incidência de gravidez na adolescência. Certifica-se sobre a importância da sensibilização no vínculo profissional-paciente e a dedicação nas orientações para que a promoção de saúde tenha continuidade nas redes de atenção.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Gestação; Drogas; Puerpério; Vulnerabilidades

**Eixo Temático:** Atenção integral e promoção da saúde

### 1. INTRODUÇÃO

Na realização dos processos de trabalho de enfermagem, há divisões que são realizadas pelos agentes da equipe, sejam eles técnicos de enfermagem, enfermeiros, auxiliares e professores. São divididas em: processos de assistir, de administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente. Entende-se por **Processo de assistir**: o cuidado coletivo e individual baseado nas evidências científicas, habilidades de enfermagem além de equipamentos, materiais e espaços físicos. Com a finalidade de manter, promover e recuperar saúde, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem e procedimentos de enfermagem (SANNA, 2007).

O período puerperal tem início na dequitação da placenta e se estende até 42 dias pós-parto, quando ocorre o retorno da ovulação e consequentemente a função

reprodutiva volta ao normal. Porém mesmo com as funções normalizando, o puerpério é um período delicado pois é uma adaptação geral da família com o recém-nascido e da mãe com a volta dos hormônios em cascata, neste período geralmente são perceptíveis algumas questões psicológicas maternas. Desta forma a promoção de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde no puerpério (QVRS) como um importante indicador de ações de promoção de saúde sendo um dos objetivos finais do programa de assistência ao parto e nascimento no Brasil (RIBEIRO, et al., 2021).

O aumento no número de drogas pelas mulheres evidencia-se pelo consumo em idade fértil (18-34 anos) em 72% com o álcool, 35,7% com o tabaco e 6,15% com drogas ilícitas. Estudos mostram algumas vulnerabilidades apresentadas por mulheres usuárias de drogas lícitas e ilícitas: 68% de usuárias eram mulheres não-brancas, 50% mulheres que estudaram até o 9º ano do ensino fundamental, 70% das mulheres recebiam entre 1 e 2 salários mínimos e 77% das mulheres eram multiparas (SILVA, et al., 2020).

Esse aumento no consumo tem grande potencial para desenvolver deformidades físicas graves e consequências para toda a vida. Sabe-se que o uso de diversas medicações e principalmente outras drogas não são recomendadas durante a gestação, entretanto algumas gestantes não conseguem alterar seus hábitos devido ao vício ou outras questões como o aporte emocional na tentativa de achar uma solução para os problemas nas drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas (SILVA, et al., 2020).

A partir destas ideias, objetivou-se neste estudo relatar a experiência sobre a assistência de enfermagem e redução de danos prestada a uma puérpera ex-usuária de drogas em condição de extrema vulnerabilidade socioeconômica.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicas, do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem, durante a disciplina de assistência integral à saúde do neonato, criança e adolescente.

Estudos do tipo relato de experiência tem como característica descrever com precisão um acontecimento marcante e relevante para a vida profissional do autor,

brevemente falando, descreve uma vivência na atuação que gera importância em discussões e trocas de ideias. De modo a ser seguido, o relato de experiência deve ser contextualizado com o aporte teórico e bem como objetivado (CAMPUS, 2017).

O estudo foi desenvolvido através de uma vivência com uma puérpera múltipara, ex-usuária de drogas, internada em uma maternidade de um hospital público no qual atende 100% SUS, na cidade de Santa Maria-RS, no período do mês de julho de 2021, sob orientação da Professora responsável.

A vivência sucedeu por meio de um questionário aplicado através de uma entrevista presencial semi-estruturada para com a puérpera, no intuito de conhecer as suas maiores necessidades naquele momento e sua história de vida pregressa. Através deste questionário, foi possível identificar os determinantes sociais em saúde, sendo pontuados como principais: as condições de vida e de trabalho, salienta-se que este estudo é parte de um projeto maior designado. O presente estudo está vinculado ao projeto de mestrado intitulado "Prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência" é aprovado pelo comitê de ética com número de parecer 3.778.921.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais em Saúde (CNDSS) são considerados fatores socioeconômicos, culturais, comportamentais, étnicos, psicológicos e ambientais que em conjunto influenciam sobre os aspectos de vida do ser humano, bem como ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco. São exemplos de determinantes sociais: moradia, saneamento, ambiente de trabalho, acesso a serviços de saúde e educação, bem como redes sociais e comunitárias. Além de hábitos estilos de vida individuais como o fumo, o hábito de praticar exercícios e práticas alimentares saudáveis estão inseridas em condicionantes de determinantes sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A partir disso, com relação a temática das condições socioeconômicas do questionário aplicado, foi possível perceber a situação de vulnerabilidade financeira e habitacional vivenciada pela puérpera, pois a mesma relatou que reside com sua mãe em uma habitação pequena de fundos e que os móveis são todos doados, a maioria

em estado precário. Também relata, que por vezes devido a falta de insumos para se alimentar, a mesma faz suas refeições na casa da sua mãe.

Com relação à escolaridade, a puérpera informou ter estudado até o 6º ano do ensino fundamental e ter parado por conta da primeira gravidez, além de não possuir renda fixa e depender por completo de seu marido que também não tem emprego fixo para o sustento da família. Informa que quer melhorar de vida, continuar os estudos e se profissionalizar.

Ao engravidar na adolescência, seja voluntária ou involuntariamente a maior parte das adolescentes do Brasil tem seus objetivos alterados, de forma que muitas vezes interrompem de vez projetos de vida. Segundo uma pesquisa desenvolvida pelo Ministério da Educação juntamente com a Organização dos Estados Ibero Americanos em 2016 adolescentes entre 15 a 29 anos que abandonaram a escola, 18,5% apontaram a gravidez como motivo para o abandono escolar. Deste jeito, o abandono contribui para o aumento da baixa escolaridade, pobreza, desigualdade e exclusão, sendo o maior índice do abandono encontrado em mulheres negras e de baixa escolaridade (SANTOS, CONCEIÇÃO, MOURA. 2017).

No contexto social diretamente ligado às relações intrafamiliares, a mesma relata de forma desestabilizado, pois a puérpera não teve muito contato com a mãe, morando a maior parte da vida com a avó, ou seja, a mudança para a casa da mãe foi um desafio para ambas pois a convivência inicial não foi agradável.

Relativamente ao início da vida sexual, a mesma afirma ter iniciado as práticas sexuais de forma precoce com 14 anos, sem ter orientações em casa ou na escola, acerca dos métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Desta forma, na mesma idade teve seu primeiro filho com um parceiro, posteriormente relata que teve outro filho com outro parceiro, e após, um aborto espontâneo fazendo os dois se separarem. Relata também no início da gestação mais recente, um diagnóstico de sífilis fazendo o tratamento completo conforme prescrito.

O aborto espontâneo relatado foi um determinante psicológico importante pois desestabilizou a puérpera emocionalmente, bem como seu relacionamento da época. O aborto seja ele induzido ou espontâneo pode desencadear inúmeras consequências para a mulher, físicas ou emocionais. A partir de que se descobre uma gravidez não



planejada, há toda uma remodelação no corpo, na mente e principalmente em seus projetos de vida. Logo quando uma gravidez não chega ao seu fim natural também ocorre uma crise e alteração de identidade como uma sensação de fracasso (SILVA, et al. 2016).

Relacionado ao estilo de vida, a puérpera relatou ter usado cocaína até o início da gestação mais recente com início aos 18 anos, além de álcool com início também aos 18 anos e cigarro esporadicamente com início aos 13 anos, fazendo uso de 1 carteira por semana antes da gestação. Relatou também que o início das drogas se deu por influência de grupos sociais e curiosidade, sendo parte deste contexto por grande parte da vida, chegou a frequentar uma casa de acolhimento para usuários regularmente para o uso da cocaína.

Segundo um estudo da SILVA, et al (2020) a maior incidência de gestantes usuárias de drogas tem entre 19 e 29 anos, o que coincide com a idade da puérpera. O mesmo estudo fala que em relação a raça 68,2% são mulheres não-brancas e no quesito de outras gestações 77,3% das mulheres do estudo são múltiparas bem como a puérpera.

Os principais desafios que foram identificados ao acompanhar esse caso foram as reflexões acerca de novos valores que não são o que a sociedade prega, também perceber a marginalização cada vez maior de mulheres negras de baixa renda que engravidam na adolescência sem oportunidades de melhora e crescimento. Outro fator determinante foi perceber a falha da educação no contexto de ensinar e promover conhecimento acerca dos demais assuntos que devem impreterivelmente ser trabalhados no Programa Saúde na Escola.

Isso tudo implicou para a vivência na maternidade pois através das demandas apresentadas pela paciente, observamos com um outro olhar a mesma e refletimos mais de uma vez nas orientações que seriam passadas como o não uso do cigarro ou quaisquer outras drogas perto do bebê pois poderia ser passado pelo leite materno. Quanto ao vínculo na unidade básica de referência para as consultas de puericultura e as demandas que forem surgindo, visto que 2 dos 4 filhos da paciente nasceram em casa. Ademais foi encaminhada para o serviço de atendimento odontológico da Universidade Franciscana, visando seu bem estar e autoestima.

Também foi orientado sobre as RAS (Redes de Atenção à Saúde) a qual a paciente pode buscar “*serviços de qualidade e especializados, em tempo e com acesso igualitário*” em especial a rede cegonha de interesse da paciente, o acolhimento com classificação de risco, garantindo atenção à saúde para crianças de 0 a 24 meses com qualidade e resolutividade além acesso ao planejamento reprodutivo dentro de uma política mais ampla (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

## 5. CONCLUSÃO

Portanto, ao concluir o presente relato de experiência foi possível perceber as vulnerabilidades e marginalizações presentes em nossa sociedade de forma crescente, e que, enquanto profissionais temos o dever moral de não contribuir com isto e sim com a igualdade, humanidade e equidade. Também contata-se que a partir desta vivência foi possível identificar que a educação em saúde nas escolas é falha e que o programa PSE com intuito de diminuir a incidência de gravidez na adolescência tem essa missão.

Também acompanhar este caso permitiu-nos enquanto acadêmicas e, pensando no futuro profissional que se espera, visualizar e refletir acerca de novos horizontes de singularidades humanas. Trabalhar em nós mesmas novas formas de melhor de atender a população, bem como deixa um crescimento de grande valia a nível de vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE., Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde., **Fund. Oswaldo Cruz.**, Rio de Janeiro., 2007. Acesso em 25 de



setembro de 2021. Disponível em

<<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/10006001341.pdf>>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE., Portaria Nº4.279 de 30 de dezembro de 2010., Brasília., 2010. Acesso em 24 de Setembro de 2021. Disponível em

<[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html)>.

CAMPUS, U.F.J. Instrutivo para elaboração de Relato de Experiência: Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva., **Inst. Cien. da vida., Dep. Nutrição.**, Governador Valadares., 2017. Acesso em 22 de setembro de 2021. Disponível em:

<<https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>>.

RIBEIRO, S. G. et al. Fatores que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde da mulher no pós-parto no nordeste do Brasil., **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**., v. 30., 2021. Acesso em 21 de setembro de 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0009>>.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**., v. 60, n. 2, pp. 221-224., 2007. Acesso em 21 Setembro de 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>>.

SANTOS, S. E; CONCEIÇÃO, M. I; MOURA, A. P., Gravidez e abandono escolar de adolescentes negras: Qual o papel da escola nesse contexto?., Universidade **Federal do Estado da Bahia.**, Bahia., 2017. Acesso em 26 de Setembro de 2021. Disponível no link <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/5268>>.

SILVA, F. T. R. et al. Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**., v. 20, n. 4, pp. 1101-1107, 2020. Acesso em 21 de setembro de 2021 Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>>.



SILVA, P. J; et al., Consequências psicológicas do aborto: análise de produção científica a partir de 2003., **Universidade São Judas Tadeu.**, São Paulo., 2016. Acesso em 26 de Setembro de 2021. Disponível no link <<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022461.pdf>>.